

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Graduação em enfermagem

Amanda Lousão Girasoli

Letícia Bittencourt Santana

A IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

São Paulo
2022

Amanda Lousão Girasoli

Letícia Bittencourt Santana

A IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Professora Doutora Raquel Candido Ylmas Vasques, como requisito parcial para obtenção do título em bacharel em Enfermagem.

São Paulo

2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Padre Inocente Radrizzani

Girasoli, Amanda Lousão

A importância da ludoterapia na hospitalização infantil / Amanda Lousão Girasoli, Letícia Bittencourt Santana. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2022.

32 p.

Orientação de Raquel Candido Ylmas Vasques.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação), Centro Universitário São Camilo, 2022.

1. Criança hospitalizada 2. Educação infantil 3. Enfermagem pediátrica
4. Jogos e brinquedos 5. Ludoterapia I. Santana, Letícia Bittencourt II.
Vasques, Raquel Candido Ylmas III. Centro Universitário São Camilo IV.
Título

CDD: 610.7362

Amanda Lousão Girasoli
Letícia Bittencourt Santana

A IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

São Paulo, 31 de maio de 2022

Orientadora Prof^a. Raquel Candido Ylmas Vasques

Professor Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiro a nossa família, por sempre nos ajudar e nos apoiar em todas as etapas e a nunca nos deixar desistir por mais difícil que tenha sido. Aos docentes do Centro Universitário São Camilo, por todos os ensinamentos e porque, com certeza, eles vão além da formação básica e farão com que nos tornemos profissionais com diferentes visões sobre a enfermagem.

A Anaestela por todas as horas que se dedicou a nos ajudar, sempre nos apoiar em todas as decisões e nos acalmar em todos os desesperos que existiram.

Gratidão à docente Raquel Candido Ylmas Vasques pela dedicação no auxílio e esforço a todo trabalho realizado, assim como as suas sugestões preciosas para o aperfeiçoamento dele.

GIRASOLI, Amanda Lousão; SANTANA, Leticia Bittencourt. A importância da ludoterapia na hospitalização infantil. 2022. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2022.

RESUMO

A infância tem como principal ocupação o ato de brincar, que resulta na conservação da saúde mental e física das crianças e no desenvolvimento motor, social, cognitivo, emocional, mental, sensoriais e de linguagem da criança. A hospitalização infantil possui muitas restrições, causando às crianças sofrimentos, tormentos e as possíveis sequelas. No entanto, podem ser diminuídos quando se tem um ambiente estável, calmo, confiável e estruturado para ajudar no desenvolvimento dela. A ludoterapia tem grande importância na hospitalização infantil portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar a importância da ludoterapia durante o processo de hospitalização da criança. Trata-se de um estudo de revisão da literatura com pesquisa exploratória com delineamento técnico da pesquisa bibliográfica. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2009 a 2022. Os resultados mostraram que através do ato de brincar é possível identificar os estágios do desenvolvimento de cada criança e possíveis atrasos existentes, e assim, conseguir categorizar as brincadeiras em quatro tipos: socializadora, estimuladora, recreativa, e catártica ou terapêutica. Deixando em evidência, a importância do brincar no desenvolvimento físico, emocional e social da criança. A ludoterapia é uma ferramenta que age como facilitadora para a criança hospitalizada trazendo muitos benefícios, pois descomplica a realização de procedimentos de enfermagem, a compreensão do diagnóstico clínico, e na adaptação do ambiente hospitalar, tanto para a criança como para a família. A simbiose da ludoterapia e da enfermagem, ajuda na comunicação entre enfermeiros e criança, auxiliando a criança a enfrentar novos eventos do cotidiano ou eventos hospitalares, até mesmo em situações de crise e no preparo para procedimentos hospitalares. Por meio das evidências levantadas na revisão bibliográfica foi possível identificar que a ludoterapia é de suma importância para minimizar os efeitos negativos que muitas crianças possuem em relação a hospitalização, essa ferramenta utiliza o ato de brincar para obter diversos benefícios, tanto com a criança tanto com os familiares ou acompanhantes, trazendo assim uma visão mais humanizada e acolhida a hospitalização.

Palavras-chave: Brincar; Criança hospitalizada; Ludoterapia; Enfermagem pediátrica; Educação infantil.

GIRASOLI, Amanda Lousão; SANTANA, Letícia Bittencourt. The importance of play therapy in child hospitalization. 2022. 31 pages. Final paper (graduation in nursing) - San Camilo University Center, São Paulo, 2022.

ABSTRACT

Childhood has as its main occupation the act of playing, which results in the conservation of children's mental and physical health and in the child's motor, social, cognitive, emotional, mental, sensory and language development. Child hospitalization has many restrictions, causing children suffering, torment and possible sequel. However, they can be diminished when you have a stable, calm, reliable and structured environment to help in the development of the same. Play therapy has great importance in children's hospitalization. Therefore, the aim of the present study was to identify the importance of play therapy during the child's hospitalization process. This is a literature review study with exploratory research with a technical design of bibliographic research. The databases used were: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), from 2009 to 2022. The results showed that through the act of playing it is possible to identify each child's developmental stages and possible delays, and thus manage to categorize play into four types: socializing, stimulating, recreational, and cathartic or therapeutic. Leaving in evidence, the importance of playing in the physical, emotional and social development of the child. Play therapy is a tool that acts as a facilitator for the hospitalized child, bringing many benefits, as it makes it easier to perform nursing procedures, understand the clinical diagnosis, and adapt the hospital environment, both for the child and the family. The symbiosis of play therapy and nursing helps in communication between nurses and children, helping the child to face new everyday events or hospital events, even in crisis situations, and also helping to prepare them for their hospital procedures. Through the evidence gathered in the literature review, it was possible to contemplate the objective proposed in this study. In this way, it was possible to identify that play therapy is of paramount importance to minimize the negative effects that many children have in relation to hospitalization, this tool uses the act of playing to obtain several benefits, both with the child and with family members or companions, thus bringing a more humanized and welcoming view of hospitalization.

Keywords: Play; Hospitalized child; play therapy; Pediatric Nursing; Child education

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVOS	8
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	9
4 RESULTADOS	10
5 DISCUSSÃO.....	16
5.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA.....	17
5.2 BENEFÍCIOS QUE A ATIVIDADE LÚDICA POSSA TRAZER A CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	19
5.3 A SIMBIOSE DA LUDOTERAPIA E A ENFERMAGEM.....	22
6 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Existe uma fase da vida chamada infância, em que a principal ocupação é o ato de brincar no qual tem grande impacto na conservação da saúde mental e física das crianças (LIMA; SANTOS, 2015).

A brincadeira incentiva o desenvolvimento motor, social, cognitivo, emocional, mental, sensoriais e de linguagem da criança. Proporciona a integração na cultura em que vive, a mutualidade com o meio ambiente, a edificação de ideias, a organização de conceitos e pensamentos, encoraja a criatividade e aprimora habilidades, proporciona a manifestação de sentimentos, a fim de preparar a criança para o imediato futuro, além de melhorar a estrutura e função do cérebro, proporcionando uma nova ligação com a vida, outros modos de vida e de viver, formando padrões distintos nas relações sociais de afeto e de amizade, pela cooperação e pela consciência de responsabilidade coletiva. Destacamos a brincadeira como elemento fundamental na união de experiências lúdicas e terapêuticas que funcionam como medianeiros no relacionamento homem e mundo, proporcionando à criança, e ao adolescente, ao adulto e ao idoso expressar os seus pensamentos, angústias, sentimentos e sofrimentos psíquico (SILVA et al., 2020).

Sob essa ótica, como grande precursor desse tema, Sigmund Freud, médico neurologista e psiquiatra vienense, criador da psicanálise, conduziu seu trabalho com adulto para a psicologia infantil, investigando acontecimentos na infância e, ao analisar um jogo infantil, ele descobriu técnicas psicológicas, que determinaram os fundamentos teóricos na perspectiva do jogo e impulsionou a investigação psicológica ao relatar os mecanismos de funcionamento psíquico por meio da utilização da ludoterapia (RAMOS, 2014).

Ademais, Freud (1975 apud RAMOS, 2014) relatou que brincar é a primeira atividade normal da mente que a criança apresenta e, segundo ABERASTURY (1978 apud RAMOS, 2014), a inibição constante para brincar, durante a infância, pode ser o único sintoma de neurose grave que uma criança apresenta". Nesse sentido, a ludoterapia é a terapia pelo ato do brincar que proporciona à criança a construção de contextos traumáticos não verbalizados, conduzindo o retorno ao seu cenário de criança atenuando as dores e angústias apresentadas nesse processo.

Nesse viés, uma das situações de recorrência no que tange à ruptura no processo de ser criança contemplando suas necessidades é a hospitalização, que ocasiona a repulsividade para a pessoa, por inúmeras mudanças em todos os aspectos de sua vida e no afastamento da sua zona de conforto, amigos e familiares. O processo de internação pode se tornar estressante e traumático para uma criança, visto que a tira do seu habitat para um local totalmente inoportuno, assim, tornando compreensivo e normal a apresentação do medo e da ansiedade por parte da criança, durante todo o seu processo. O ambiente hospitalar possui normas, regras e rotinas, onde a criança ao observar essas diferenças identifica o local como desconhecido e incomum, no qual precisa se adaptar e isso gera um grande impacto em sua vida (CALEFFI et al, 2016).

Segundo Caleffi *et al.* (2016), quando a equipe tem que fazer algum tipo de procedimento, muitas vezes resulta no estresse para a criança, que o exterioriza por meio da raiva e do choro gerando assim um desconforto emocional intenso, desenvolvendo sintomas de regressão, referente à ansiedade, causada pela separação, apatia, medos e até distúrbios do sono, podendo provocar consequências em sua vida adulta.

Em uma hospitalização infantil, devido ao seu caso clínico, a criança passa por muitas restrições, causando sofrimentos, tormento e possíveis sequelas, mas tudo isso pode ser diminuído ao oferecer um ambiente estável, calmo, confiável e estruturado para ajudar no desenvolvimento da mesma (BRITO et al., 2009).

Concernente a essa temática, uma pesquisa brasileira, criada e desenvolvida com crianças de uma unidade de terapia intensiva infantil, ressalta como um benefício a predominância de condutas positivas na utilização do brinquedo terapêutico (BT), elas são: não mostrar medo ou ansiedade, não chorar, manusear brinquedos, dramatizar procedimentos e a vontade de continuar brincando após o término, demonstrando satisfação e prazer na brincadeira (ALMEIDA; SILVA; MIRANDA, 2020). Do mesmo modo, outro benefício é o fisiológico, que mostra que as atitudes revelam a redução da dor, pois a criança tornou-se mais adaptável e obtém maior aceitação no procedimento ou a doença enfrentada (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES 2012).

Por todas essas situações, as atividades lúdicas vêm conquistando o seu espaço, porque a necessidade do brincar não deixa de existir mesmo estando

hospitalizada, fazendo desfrutar de todos os recursos físicos e emocionais disponíveis no contexto onde se aplica (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES 2012).

A aptidão em brincar com a criança deve ser algo crescente na prática da enfermagem, devendo haver interesse e iniciativa de toda equipe em conhecer e saber como se dá a utilização do brinquedo terapêutico, visto que seus benefícios são amplos, principalmente como facilitador assistencial, tornando-se um grande aliado na consolidação de uma saúde de qualidade. Para diminuir o efeito estressor, existem alguns meios para tornar o ambiente hospitalar prazeroso durante o processo de hospitalização, por meio de atividades recreativas, educacionais e terapêuticas, preservando e demonstrando o respeito ao usuário e valorização da vida humana (SOUZA et al.,2012). Ressaltamos como marco legal a preconização da lei 11.104 de 21 de março de 2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico com regime de internação, o Estatuto da Criança e do Adolescente, art.16, item IV valida a importância do brincar.

Tem-se verificado que as atividades lúdicas estão cada vez mais sendo incorporadas nas rotinas hospitalares tais como: as brincadeiras, as descontrações, o diálogo, a música, as pinturas, a contação de histórias e o brinquedo terapêutico, sendo relatados e discutidos seus benefícios positivos, porém, contrasta-se ainda a sua ausência e desconhecimento da técnica pelos profissionais (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES 2012).

Este estudo traz como proposta mitigar o ato de brincar, como a melhor técnica de adaptação para as crianças durante a hospitalização, de modo que o evento se torne menos traumático e estressante. Essa temática foi escolhida devido à fragilidade da criança no período de hospitalização, apesar de existir muitos estudos sobre o tema e já serem empregados em diversas instituições, ainda há grande necessidade que todo o conhecimento sobre a ludoterapia seja ampliando e alcance todos os profissionais de saúde pediátricos para que essa experiência não se torne traumática. Diante das perspectivas criadas neste contexto, questiona-se: Qual a importância da aplicabilidade da ludoterapia na hospitalização da criança? Tendo visto que esta estratégia traz muitos benefícios, um desse é a distração mesmo que momentânea da presente situação ou na maior aceitação dos procedimentos ou a diferença no ato do cuidado de enfermagem,

pois enfermagem tem a obrigação de garantir o cuidado integral à criança em qualquer ambiente da atenção.

2 OBJETIVOS

Identificar a importância da ludoterapia durante o processo de hospitalização da criança.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho utilizou-se como marco teórico metodológico a pesquisa exploratória com delineamento técnico da pesquisa bibliográfica que para GIL, 2002, pág.44, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” para compor o objetivo e a pergunta norteadora do trabalho: Qual a importância da aplicabilidade da ludoterapia na hospitalização da criança?

Para construção do levantamento de dados foram empregados como fontes, artigos científicos eletrônicos, teses de doutorado, artigo de revistas e livros, com os quais conseguimos analisar publicações sobre a importância da ludoterapia no processo de hospitalização das crianças. As buscas ocorreram no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, aplicando os descritores: “brincar”, “criança hospitalizada”, “educação infantil”, “ludoterapia”, “enfermagem” e “enfermagem pediátrica”.

Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: literatura escritas em Português, assegurando o texto completo em suporte eletrônico, publicados em até 10 anos anteriores a esta pesquisa, devemos ressaltar que obtivemos 3 fontes que ultrapassaram o período predefinido, decorrente a grande relevância de seus dados e informações cujas fontes seguem atuais, mesmo com o passar dos anos, enaltecendo o cunho fundamental para composição deste trabalho e elencado como critérios de exclusão: o cumprimento na integralidade dos critérios de inclusão supracitados.

A amostra foi concebida a partir da leitura das fontes pesquisadas que responderam ao problema da pesquisa, totalizando 16 artigos.

4 RESULTADOS

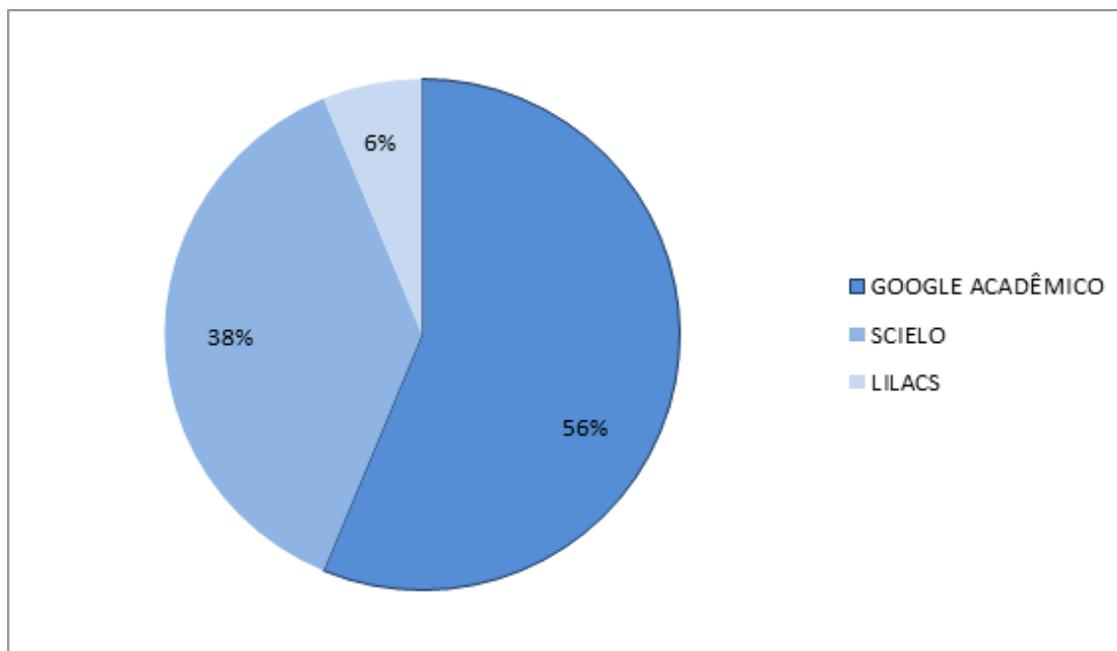
Conforme a tabela abaixo, foram identificados 29.197 artigos, que passaram pela seleção dos filtros de busca, conforme os critérios estabelecidos de inclusão, da filtragem preliminar resultaram em 19 artigos elegíveis para avaliação dos títulos e resumos, entre estes foram excluídos 3.

Quadro 1: Pesquisa bibliográfica e seleção de artigos.

Descritores	SciELO e Lilacs		Google Acadêmico	
	Encontrados	Selecionados	Encontrados	Selecionados
Criança Hospitalizada	940	1	754	3
Educação Infantil	4269	2	1380	0
Ludoterapia	119	3	755	4
Enfermagem	14927	1	968	1
Enfermagem Pediátrica	4523	2	562	2
Total	24.778	9	4.419	9

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a leitura dos artigos, foram selecionados para este trabalho um total de 16 que foram aprovados pelos critérios de inclusão e exclusão. No gráfico abaixo, pode-se ver que 56% (9) foram retirados da do Google Acadêmico, 38% (6) artigos da SciELO e 6% (1) da LILACS.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A amostra final do estudo foi formada por 16 artigos sumarizados no quadro abaixo.

Quadro 2: Sumarização dos artigos utilizados.

	ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	ANO
1	ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SILVA, Lídia Souza dos Reis; MIRANDA, Caroline Machado. Brincando no Hospital: A experiência dos enfermeiros com o uso do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas	Compreender a experiência do enfermeiro em relação ao uso do BT no cuidado à criança hospitalizada em seu cotidiano profissional	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.	2020
2	BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; MELLO, André da Silva. A complexidade do brincar na educação infantil: Reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas.	Analisar a complexidade das brincadeiras na Educação Infantil, sobretudo, das brincadeiras lúdico-agressivas.	Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa	2020

3	BRITO, Tábatta Renata Pereira. et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica.	Apreender dos acadêmicos de Enfermagem o fazer práticas lúdicas com crianças hospitalizadas durante a formação profissional	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa fenomenológica	2009
4	CALEFFI, Camila Cristina Ferreira et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas.	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.	Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), de abordagem qualitativa.	2016
5	DELFINI, Giulia et al. O brincar como significativo para aplicação do Brinquedo Terapêutico dramático pelo enfermeiro: reflexão teórica.	Refletir sobre possíveis contribuições do brincar enquanto significativo na utilização do Brinquedo Terapêutico dramático na atuação do enfermeiro	Estudo teóricoreflexivo.	2021
6	DELIBERATO, Débora; ADURENS, Lucas Delai; ROCHA, Narene Dahwache Criado. Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto.	Descrever a mediação do adulto e as habilidades comunicativas de duas crianças com Transtorno do Espectro Autista, em situações lúdicas, por meio da narração de histórias	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.	2021

7	FRANCISCHINELLI, Ana Gabriela Bertozzo; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; FERNANDES, Daisy Mitiko Suzuki Okada Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros.	Verificar a percepção de enfermeiros em relação ao uso rotineiro do brinquedo terapêutico (BT) na assistência à crianças hospitalizadas	Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem quantitativa.	2011
8	JUNIOR, José Sebastião Simões; COSTA, Rita Maria Araujo. A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica.	Estabelecer através da revisão de literatura os critérios para elaboração e utilização de brinquedos terapêuticos pelos Enfermeiros e criar um modelo de brinquedo para aplicação dos critérios definidos.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	2010
9	LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer.	Compreender a influência do lúdico para o processo de cuidar, na percepção de crianças com câncer.	Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa.	2015
10	MEDEIROS, Ketsia Bezerra et al. Ludoterapia no ambiente hospitalar – subsídios para o cuidado de enfermagem.	Abordar a importância da ludoterapia no contexto hospitalar sob a óptica da enfermagem.	Revisão da literatura	2013
11	MORAES, Márcia Cristina Almendros Fernandes; BUFFA, Maria José Monteiro Benjamin; MOTTI, Telma Flores Genaro. A influência das	Verificar a visão dos familiares a respeito da importância das atividades expressivas e recreativas na	Revisão da literatura	2009

	atividades expressivas e recreativas em crianças hospitalizadas com fissura labiopalatina: a visão dos familiares.	hospitalização e recuperação cirúrgica de crianças com fissura labiopalatina (FLP), procurando identificar os benefícios dessas atividades nos períodos pré e pós-operatório.		
12	OLIVEIRA, Clarissa Somogy, et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário.	Compreender a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do Brinquedo Terapêutico-BT nas unidades pediátricas de um hospital universitário e identificar os fatores que interferem em sua utilização.	Pesquisa descritiva, de abordagem quantiquantitativa	2015
13	RAMOS, Rosa Maria Saraiva Pires. A percepção dos profissionais de Educação Especial face à Ludoterapia em contexto educativo.	Os objetivos específicos desta pesquisa prenderam-se com a principal questão de investigação a ser abordada neste trabalho, ou seja, mostrar que a Ludoterapia favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-afectivo do aluno com necessidades 3 educativas especiais.	Pesquisa descritiva-exploratória, abordagem mista de métodos quantitativos (inquérito por questionário) e qualitativos	2014
14	SABINO, Aderlaine da Silva et al. O conhecimento dos pais quanto ao	Verificar a percepção dos pais e/ou responsáveis	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	2018

	processo do cuidar por meio do brincar.	legais de crianças hospitalizadas sobre a atividade do brincar como uma dimensão do cuidado de Enfermagem		
15	SILVA, Charlene da, et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à prática do brincar e do Brinquedo Terapêutico na hospitalização da criança.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	2020
16	SOUZA, Luís Paulo Souza et al. O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem.	Identificar os benefícios do Brinquedo Terapêutico de acordo com a visão da equipe de enfermagem	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	2012

Fonte: Elaborado pelo autor.

5 DISCUSSÃO

É notório que a hospitalização altera o cotidiano do indivíduo, interferindo na unidade familiar e em toda a rede social. No caso das crianças, o brincar torna-se um recurso para a mudança do ambiente hospitalar e proporciona condições para minimizar os danos psicológicos causados pela hospitalização, promovendo a aquisição de atividades simbólicas e a elaboração psicológica das experiências cotidianas. O brincar pode servir em várias funções, entre elas a função da comunicação, podendo ser utilizada como instrumento para restabelecer a relação de ajuda (JUNIOR; COSTA, 2010).

Na forma etimológica, a palavra lúdico é de origem latina e significa jogo, ou seja, ludos quer dizer jogo. Todavia, o desenvolvimento da semântica de lúdico passou a ser associado como traço fundamental da psicofisiologia do comportamento humano. Por consequência, a importância da atividade lúdica não é apenas o produto da mesma, mas a mudança que possibilitou viver experiências e momentos de conhecimento do próximo e o autoconhecimento. Portanto, a união de experiências lúdicas e terapêuticas funcionam como medianeiros no relacionamento homem e mundo, proporcionando à criança, e ao adolescente, ao adulto e ao idoso expressar os seus pensamentos, angústias, sentimentos e sofrimentos psíquico. De modo consequente, Ludoterapia é nome científico determinado à Terapia utilizando o brincar (RAMOS, 2014).

O uso do brinquedo terapêutico (BT) no cuidado infantil é considerado importante porque promove a capacidade da criança de responder positivamente após um comportamento ou resposta durante o sofrimento (JUNIOR; COSTA, 2010). Os hospitais também se beneficiam quando o brincar faz parte do cuidado da criança internada, pois a visão atual é de que nesse ambiente só há dor, solidão, medo e choro, os aspectos negativos da relativização e vivência no cotidiano. Porém com a utilização da técnica, as instituições geram no enfermeiro um sentimento de satisfação tanto no âmbito profissional quanto pessoal e tornando-os realizados para valorizar o BT como ferramenta para intervenções de enfermagem (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES 2012).

5.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, EMOCIONAL E SOCIAL DA CRIANÇA

O ato de brincar é a ocupação por excelência das crianças no qual desempenham o importante papel em suas vidas, sendo assim, instrumento de pesquisa e estudo de inúmeros artigos acadêmicos. Existem diferentes maneiras de brincar, levando em conta a idade, as crianças apresentam grande desenvolvimento em habilidades sensoriais, socioafetivas, motoras, cognitivas, em comparação com a medida dos adultos (DELIBERATO; ADURENS; ROCHA, 2021).

Ao falarmos da interação entre as crianças, percebemos que essas relações são complexas pelo simples motivo de não haver harmonia sempre, a felicidade e a curtição coabitam, com as aflições, tensões e embates (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020). Sendo assim, o ato de brincar favorece à criança a viver diferentes experiências em distintas circunstâncias socioculturais, requerendo uma visão sensível à sua complexidade.

A cultura lúdica é um apanhado de procedimentos que consente e torna o jogo possível, dando o devido valor, o brincar presume identificar a real importância da fantasia, das relações entre os pares e da criatividade infantil para o desenvolvimento da cultura lúdica que elas constituem entre si, com os adultos e com sua realidade (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Segundo Delfini et al. (2022), quando as crianças brincam, elas tendem a repetir eventos que tiveram alguma influência em sua realidade, tornando-as dominadoras da situação ativamente, sendo assim, o domínio da situação é cada vez mais fortalecido a cada nova repetição, se tornando uma das principais razões pela qual o ato de brincar pode ser compreendido como uma atividade terapêutica.

Quando avaliamos o brincar de cada criança também podemos identificar os estágios do desenvolvimento dela e possíveis atrasos existentes, como: atrasos cognitivos, psicológicos ou motores. E assim, podemos categorizar as brincadeiras em quatro tipos: socializadora, estimuladora, recreativa, e catártica ou terapêutica. A brincadeira Terapêutica proporciona à criança manifestar seus sentimentos e vivências em episódios novos e/ou difíceis, agindo como “válvula

de escape”, minimizando a ansiedade, a tensão, o medo e ludificando as dúvidas durante o período de internação (SILVA et al., 2020).

No artigo “Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário”, Oliveira et al. (2015) relata que as enfermeiras identificaram a relevância do brincar em um ambiente hospitalar, pois reconheceram seus benefícios à criança, aos profissionais e à família ou cuidadores. Declararam que o brincar proporciona a distração da criança e da família e deixa o ambiente mais familiar, permitindo uma melhor interação entre os mesmos e uma maior aproximação com a criança, portanto, torna-se um importante instrumento ao recebê-la na unidade.

Os profissionais da área da saúde julgam o uso dos BT (brinquedo terapêutico) como o modo mais eficaz na comunicação entre criança e enfermagem e seus efeitos foram avaliados como benéficos e positivos com a ação e resposta imediata, por observarem e identificarem que a criança tende a aceitar com mais facilidade o procedimento proposto. Dessa maneira, pode-se entender que o BT reduz seu nível de ansiedade, deixando a criança mais tranquila; pois ela diminui o sentimento de medo e começa a estabelecer uma confiança entre ela e o profissional (OLIVEIRA et al., 2015).

Ao usar a técnica do BT durante a internação ou hospitalização da criança também facilita a comunicação efetiva, conexão entre o profissional e o infante. Todavia, a utilização dessa técnica de cuidado ainda é limitada nas instituições de saúde, assim, os profissionais de saúde relataram dificuldades para integrar no ambiente de trabalho, ou por falta de conhecimento da temática, ou pela insegurança para uso do BT ou desvalorização do ato de brincar (SILVA et al, 2020).

5.2 BENEFÍCIOS QUE A ATIVIDADE LÚDICA POSSA TRAZER A CRIANÇA HOSPITALIZADA

A primeira relação da criança com sua realidade, na atividade do espelho, se dá ao reconhecer uma imagem ilusória de si mesma, essa exploração deve ser esperada como projeção do desejo materno. O enfermeiro, identificando o movimento da criança e mãe/familiar com olhar empático, precisa reconhecer a probabilidade de cessar a busca de empoderamento continuado, estimulando a criança a brincar de forma livre para ponderar e compreender a situação vivenciada e orientar a formação de o eu autônomo. Essa espera, que acompanha a brincadeira livre, também auxilia a criança a não se paralisar por conta da dor da separação, caracterizando ao cuidado da criança hospitalizada, o que ajuda a carência necessária à composição do corpo (DELFINI et al., 2022). A relação mãe-filho é fundamental para a saúde mental da criança, porém, durante a hospitalização, as mães desenvolvem sentimentos ambíguos sobre estar com seus filhos, além de ressentimento por não poder cuidar de outros filhos e outras responsabilidades familiares. Além disso, programas de preparação infantil, adaptações ao ambiente de acordo com suas necessidades, uso de brinquedos, programas de intervenção destinados a facilitar a recuperação de condições favoráveis de experiências adversas que afetam o desenvolvimento infantil, lembrando que as crianças não possuem muitos recursos internos para lidar com situações estressantes, requerem apoio emocional adulto, especialmente para as mães (MORAES; BUFFA; MOTTI, 2009).

Essa ferramenta age como facilitadora para a criança hospitalizada, pois obtemos a realização de procedimentos de enfermagem, a compreensão do diagnóstico clínico, e na adaptação do ambiente hospitalar, tanto para a criança como para a família. Ao brincar, a criança esquece de forma temporária do local em que se encontra e também esquece do desgaste causado pela doença, assim, facilitando a aceitação do tratamento hospitalar (SABINO, et al. 2018).

Segundo Silva et al. (2020), o BT auxilia a criança a expressar suas experiências e seus sentimentos, pesares em todos os eventos difíceis e novos, utilizado como “válvula de escape”, visando à diminuição da ansiedade, da tensão, do medo e esclarecendo todas as dúvidas durante o período da hospitalização.

Quando se trata de brinquedos terapêuticos, existem três tipos diferentes: Brinquedos dramáticos são considerados brinquedos nos quais as crianças utilizam bonecos e materiais hospitalares para expressar seus sentimentos e por meio disso, acabam revivendo e dominando suas situações desagradáveis. Auxiliando também os profissionais a reconhecer o que está incomodando as crianças para iniciar as intervenções terapêuticas (JUNIOR; COSTA, 2010).

Os brinquedos instrucionais são utilizados para o preparo das crianças para internações, procedimentos e também poderão ser aplicados como ferramentas educacionais para permitir que ocorra terapia de compreensão e esclarecendo mal-entendidos. Um brinquedo captador com função fisiológica é um brinquedo projetado para desenvolver atividades cuja crianças possam manter ou melhorar sua condição física conforme necessário (JUNIOR; COSTA, 2010).

Os brinquedos utilizados devem ser adequados a cada fase de desenvolvimento da criança, visando minimizar o sofrimento e o estresse durante a hospitalização. Segundo MEDEIROS et al. (2013), é aconselhável deixar a criança ter sua própria autonomia para fazer a escolha dos brinquedos e seja aplicado em um ambiente tranquilo, passando assim mais segurança para essa criança.

Segundo Delfini et al. (2022), os primeiros benefícios obtidos na utilização do BT pelo enfermeiro são: garantindo segurança no cuidado; humanização da assistência; aprimoramento de habilidades sociais, emocionais, comportamentais, de solução de problemas, enfrentamento e raciocínio; controle dos níveis de medo, ansiedade, raiva e agressividade; construção de vínculo entre profissional e criança, criando comunicação efetiva e confiável; auxílio na interação com o ambiente social; promoção de maior colaboração no tratamento; aprimoramento da autoestima, tolerância e autocontrole; alívio de tensões e estresse decorrentes da doença/hospitalização; facilitador da integralidade da atenção e (res)significação da doença; expressão de desejos, emoções, medos, sentimentos e experiências vividas; exteriorização de relações e papéis sociais internalizados; e possibilidade de promoção de educação em saúde.

Nesse direcionamento, uma pesquisa brasileira, criada e desenvolvida com crianças de uma unidade de terapia intensiva infantil, ressalta como um benefício a predominância de condutas positivas na utilização do brinquedo terapêutico (BT), elas são: não mostrar medo ou ansiedade, não chorar, manusear brinquedos, dramatizar procedimentos e a vontade de continuar brincando após

o término, demonstrando satisfação e prazer na brincadeira (ALMEIDA; SILVA; MIRANDA, 2020)

Do mesmo modo, outro benefício é o fisiológico, que mostra que as atitudes revelam a redução da dor, pois a criança tornou-se mais adaptável e obtém maior aceitação no procedimento ou a doença enfrentada. Esse estudo tem demonstrado que quando um brinquedo é usado para preparar, antecipadamente, as crianças tornam-se mais acomodadas e receptivas ao procedimento e sentem menos dor. Outro benefício mencionado pelos enfermeiros e condizente com os achados da literatura é que os brinquedos terapêuticos podem proporcionar ao enfermeiro uma melhor compreensão das necessidades e sentimentos da criança, ajudando-a a absorver novas situações e compreender o que está acontecendo ao seu redor. Os benefícios mencionados pelos enfermeiros neste estudo foram relevantes apenas para as crianças, mas, segundo a literatura, estenderam-se também às famílias, profissões e instituições (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES 2012).

5.3 A SIMBIOSE DA LUDOTERAPIA E A ENFERMAGEM

Como foi discutido no decorrer deste trabalho, a hospitalização infantil faz com que a criança sofra um rompimento em seu cotidiano, os profissionais que trabalham nesse tipo de ambiente devem demonstrar muito carinho e paciência, pois o ambiente hospitalar gera alterações tanto para a criança quanto para a família, evidenciando a importância da inserção da ludoterapia no processo de atendimento na enfermagem pediátrica, com a intenção de diminuir os efeitos estressores tornando a assistência mais humanizada.

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN-546/2017) diz: “Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas.”, completando esta afirmativa o COFEN através da resolução número 295, no artigo 1º define a responsabilidade do enfermeiro no exercício de suas atividades na clínica pediátrica estabelecer o uso do BT no plano terapêutico a criança hospitalizada.

Assim, de acordo com o autor a humanização do tratamento inclui a valorização do ambiente hospitalar, ou seja, melhorar as condições de trabalho e assistência, potencializando a interação entre usuários e profissionais e entre profissionais de saúde, buscando respeito e qualidade nos serviços prestados, participando dos sujeitos dos processos autônomos de produção de saúde (usuários, trabalhadores e gestores), identificação das necessidades sociais de saúde e efetivação dos direitos dos usuários. A ajuda humana não é apenas uma condição técnica. Os profissionais de saúde devem ter como objetivo proporcionar condições favoráveis ao crescimento, desenvolvimento e equilíbrio emocional do paciente, focar na criança como um todo e interagir plenamente com o ambiente hospitalar. Isso acontece no trabalho de uma equipe bem treinada e qualificada que entende a ansiedade, o medo e dá apoio e atenção, une e respeita o ser humano, e tem um bom ambiente hospitalar para promover cuidado biopsicossocial completo para a criança e a família, a fim de resolver os problemas e atender às necessidades, contribuindo para a melhora física e emocional (MORAES; BUFFA; MOTTI, 2009).

A enfermagem deve garantir o cuidado integral à criança em qualquer ambiente da atenção, incluindo a área assistencial, o uso do brinquedo no cuidado

além de ser direito da criança, visa sempre a promoção e o desenvolvimento dela. Logo, a discussão do uso de jogos como ferramenta de enfermagem pode fornecer o conhecimento sobre como ele é implementado na prática de enfermagem e em quais lacunas existem na produção científica e quais evidências sugerem que é um recurso eficaz (DELFINI et al., 2022).

Os enfermeiros veem o BT como uma estratégia que concede um modo divertido de comunicação, tornando o momento mágico entre a criança e o profissional, sendo um importante auxílio para que a criança expresse seus sentimentos e suas emoções relativos à hospitalização, sua doença e seu estado atual de vida, visando sempre a clareza e mostrar a criança o procedimento que será realizado para que ela possa relatar o que aconteceu com ela, expressando suas emoções e opiniões sobre o procedimento e a hospitalização e, assim, aliviar a tensão das experiências de vida (OLIVEIRA et al., 2015). Os familiares que muitas vezes não têm oportunidade ou tempo para brincar com seus filhos em casa o fazem de forma natural e espontânea durante a hospitalização. Essa atividade é fonte de lazer, fortalece o relacionamento e ajuda os familiares a desempenharem o papel de mediadores na relação da criança com o mundo (MORAES; BUFFA; MOTTI, 2009).

Essa experiência hospitalar com os profissionais e os brinquedos possibilita que a criança se propicia perdas e ganhos, crescimento e amadurecimento, sucessos e fracassos, mantendo a evolução de seu processo de desenvolvimento (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES 2012).

Na perspectiva entre profissional da saúde e criança foi observado que é importante que o enfermeiro se torne um profissional recreativo, ou seja, deixando o brincar lúdico e recreacional para a criança, de forma que o BT seja empregado de uma maneira sistematizada e podendo ser caracterizando como modelo de cuidado com a assistência na pediatria. Desse modo, a temática se torna relevante a partir da análise do conhecimento dos enfermeiros que exercem assistência na pediatria (SILVA et al., 2020). Além disso, permite observar a criança e sentir sua capacidade de adaptação à hospitalização. Os jogos podem ser usados para ensinar ou para facilitar a terapia, pois promovem o relaxamento, ajudam as crianças a se sentirem mais seguras e facilitam a expressão de seus sentimentos. As crianças hospitalizadas devem continuar se desenvolvendo, e os brinquedos

podem ser usados como auxílio terapêutico, uma forma verbal e não verbal segura de expressar emoção, atenção e percepção em relação às experiências de vida, tornando-as mais felizes e menos traumáticas, o que favorece a sua recuperação (MORAES; BUFFA; MOTTI, 2009).

Segundo Francischinelli, Almeida e Fernandes (2012), a comunicação entre enfermeiros e criança auxilia a criança a enfrentar novos eventos do cotidiano ou eventos hospitalares, até mesmo em situações de crise e também ajudando a prepará-la para os seus procedimentos hospitalares. Ele relata também que a relação interpessoal quando realizada de forma eficaz pode induzir positivamente tanto na melhora física quanto na melhora emocional da criança ao tornar o processo de hospitalização menos traumático e, assim, acelerando sua recuperação.

Para ser realizada a promoção à saúde, a equipe não deve restringir sua atuação à ordem curativa e à redução do tempo de permanência hospitalar, mas deve ajudar a passagem por esse processo menos prejudicial à criança, auxiliando na criação de um ambiente familiar e auspicioso para o seu bem-estar (MEDEIROS et al., 2013).

Em vista disso, ainda reconhecemos pontos de vista em que o enfermeiro enfrenta algumas adversidades com BT e sua comunicação, elas são: desmerecimento por parte de outros profissionais da equipe; falta de conhecimento sobre este tipo de assunto e brincadeira; falta de capacitação dos profissionais para o uso da prática; que não respeitam a utilização do BT; alta demanda de atividades administrativas, burocráticas e assistenciais na unidade tornando tempo insuficiente para a aplicação de método (ALMEIDA; SILVA; MIRANDA, 2020).

Sobre a prática da ludoterapia nas instituições hospitalares Brito, *et al.* (2009) afirmam: “Ainda que a ludoterapia tenha valor terapêutico na hospitalização e necessite ser incorporada no processo de cuidar em Enfermagem Pediátrica, sua utilização não é efetiva nas instituições brasileiras”.

6 CONCLUSÃO

A importância da ludoterapia durante o processo de hospitalização da criança foi o foco deste estudo. Diante disso notamos que a sua aplicação mostra-se com grande eficácia no tratamento das crianças hospitalizadas, tendo em vista que com a técnica o tratamento terapêutico se torna mais humano e holístico. Nesse sentido, o uso da técnica apresentou uma melhora significativa tanto emocionalmente quanto no seu aspecto clínico (SOUZA et al., 2012).

Após a análise dos resultados, podemos notar que, com a aplicação da ludoterapia em unidades de internação pediátrica, podem-se minimizar os efeitos negativos que muitas crianças têm em relação a hospitalização, deixando de aumentar os diversos traumas que muitas têm sobre o assunto.

Sabemos que quando uma criança é hospitalizada acaba gerando uma série de mudanças no contexto familiar, pois além da preocupação em relação à saúde da criança há a necessidade de ter um acompanhante a todo momento durante a internação, desse modo, é necessário que a família esteja incluída durante todo o processo, sendo assim temos que dar enfoque também para esse acompanhante, prestando também um atendimento humanizado para ele, pois com isso passará mais confiança para a criança auxiliando então na melhora do processo.

A utilização das atividades ludoterapêuticas tem propiciado sucesso nos tratamentos e recuperações das crianças que porventura reajam de forma negativa a hospitalização (MEDEIROS et al. 2013).

Portanto, ao concluir este estudo esperamos que ele contribua para o desenvolvimento de novas ações para a promoção da saúde, com um atendimento mais humanitário às crianças e que este trabalho colabore, ainda, para a redução de problemas causados pelas hospitalizações das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SILVA, Lídia Souza dos Reis; MIRANDA, Caroline Machado. **Brincando no hospital: a experiência dos enfermeiros com o uso do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas**. Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil. 2020. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/download/164/162/316>. Acesso em: 16 fev de 2022.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; MELLO, André da Silva. **A complexidade do brincar na educação infantil: Reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas**. J. Phys. Educ. 31. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/x4tQn8jXzjWRXqqb4DbYHpM/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BRITO, Tábatta Renata Pereira. et al. **As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Mr3LCsx3ygc9tPpwsTrPNSQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- CALEFFI, Camila Cristina Ferreira. et al. **Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas**. Rev Gaúcha Enferm. 2016 jun;37(2): e58131. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/RyLCvmvPjsQ43GrWyTHmb3m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- DELFINI, Giulia et al. **O brincar como significante para aplicação do Brinquedo Terapêutico dramático pelo enfermeiro: reflexão teórica**. Rev. Bras. Enferm. Vol.75 no.2 2022 Epub 18-Out-2022. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, Brasil. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000200401&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 04 abr. 2022.
- DELIBERATO, Débora; ADURENS, Lucas Delai; ROCHA, Narene Dahwache Criado. **Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto**. Rev. bras. educ. espec. 27. 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0128>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/mFMj4nJPymhvY6cMWfNDpJF/>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- FRANCISCHINELLI, A.G.B.; ALMEIDA, F. de A.; FERNANDES, D.M.S.O. **Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros**. Acta Paul. Enferm. Online. v. 25, n.1, p.18-23, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- JUNIOR, José Sebastião Simões; COSTA, Rita Maria Araújo. **A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica**. R. pesq. cuid. fundam. online. 16º de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1107>. Acesso em: 25 nov 2021.
- LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. **O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer**. Revista gaúcha Enferm, Porto Alegre 2015. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000200076&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: novembro 2021.
MEDEIROS, Ketsia Bezerra et al. **Ludoterapia no ambiente hospitalar – subsídios para o cuidado de enfermagem**. Revista UNI-RN, Natal, v.12, n. 1/2, p. 102-115, jan./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/325/270>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MORAES, M.C; BUFFA, M. J. M. B; MOTTI, T. F. G. **A influência das atividades expressivas e recreativas em crianças hospitalizadas com fissura labiopalatina: a visão dos familiares**. 2009. 83f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana) - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/61/61131/tde-19112007-164438/pt-br.php> Acesso em: 25 nov. 2021.

OLIVEIRA, Clarissa Somogy et al. **Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário**. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. | v.15, n.1, p 21-30 |Junho 2015. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-15-01-0021/2238-202X-sobep-15-01-0021.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

RAMOS, Rosa Maria Saraiva Pires. **A percepção dos profissionais de educação especial face à Ludoterapia em contexto educativo**. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, julho de 2014. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14428/1/RosaRamos.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2022.

SABINO, Aderlaine da Silva et al. **O CONHECIMENTO DOS PAIS QUANTO AO PROCESSO DO CUIDAR POR MEIO DO BRINCAR**. Cogitare enferm., Curitiba , v. 23, n. 2, e52849, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000200307&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 16 fev. 2022.

SILVA, Charlene da. et al. **O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização**. Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 41, n. 1, p. 95-106, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/36359/2732>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SOUZA, Luís Paulo Souza e. et al. **O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem**. J Health Sci Inst. v. 30, n. 4, p. 354-358, 2012. Disponível em: http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V30_n4_2012_p354a358.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.